



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

“ ISSO É MUITO *BLACK MIRROR!*”: ANÁLISE DE LINGUAGEM DA SAÚDE MENTAL NO SERIADO E O IMPACTO PARA O ESPECTADOR.

FELIPE RAMOS DE SOUSA

ORIENTADORA: PROFA.DRA. ÉRIKA BAUER

MAIO DE 2021

FELIPE RAMOS DE SOUSA

“ ISSO É MUITO *BLACK MIRROR!*”: ANÁLISE DE LINGUAGEM DA SAÚDE MENTAL NO SERIADO E O IMPACTO PARA O ESPECTADOR.

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social, habilitação Comunicação Organizacional, da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel, sob orientação da Profa. Dra. Érika Bauer.

MAIO DE 2021

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus familiares, agradeço à minha mãe Luciene Ramos, minha avó Lia e à minha irmã Flávia Ramos que acompanharam o meu percurso acadêmico, sempre apoiando com palavras de conforto e muito carinho diante dos momentos desafiadores de nossas vidas. E também às minhas tias Elizabete e Raquel por incentivarem os estudos aos sobrinhos, dispostas em ajudar da melhor forma possível nos momentos que precisei recorrer. Agradeço ao Layrivan, meu parceiro de vida que divide os momentos e conquistas comigo em nosso relacionamento. O apoio dos amigos na faculdade é acolhedor e por isso não posso deixar de citar Jéssica Gonçalves, Lorrane Ribeiro e o Luiz Eduardo, pelos anos de amizade e pelas boas memórias, incluindo nossos momentos de calouros e das descobertas importantes que fizemos como estudantes e também como pessoas ao longo destes anos. E agradeço à professora Érika Bauer por tornar possível esta pesquisa. Agradeço aos demais professores da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, especialmente os professores Carlos Henrique Novis e à docente Ellen Geraldles, pois cada um deles contribuiu para a qualidade do ensino superior público e de qualidade deste país. Agradeço aos profissionais dos estágios onde trabalhei, podendo exercer funções com responsabilidade, respeito, além de adquirir conhecimentos da área de Comunicação e das demais ciências.

RESUMO

Ao analisar o seriado, esse tipo de produção derivada das artes cinematográficas ganhou um novo destaque na história da tecnologia e do consumo nos meios de comunicação na Era digital do século XXI. Assim como na arte do cinema, o seriado consegue representar questões sociais de uma forma importante além do entretenimento e da cultura, como no caso das doenças mentais ou transtornos psicológicos. O modo de relação das pessoas com o uso dos dispositivos móveis, por exemplo, a tela dos smartphones que exibem suas vidas de uma forma excessiva e muitas vezes enganosa para buscar a aprovação dos outros indivíduos em sociedade. O objetivo da análise, nos mostra ainda, que as cenas e os diálogos de uma ficção já estão presentes em nossa realidade. Na busca pela boa reputação, os comportamentos mudam conforme o desejo e a necessidade em obter sucesso pessoal. Esta pesquisa é de caráter qualitativo, bibliográfico, tendo por objeto de estudo um episódio da série Black Mirror intitulado Queda Livre, analisado através de imagens e do auxílio de obras como A sociedade do espetáculo (DEBORD,1967), Cibercultura (LEVY,1999). Percebe-se que a linguagem da saúde mental no episódio tem muita relação sobre o agir dos usuários na internet, ajuda-nos a refletir sobre os modos de utilização nas redes sociais e o impacto causado pela opinião pública e pela pressão das mídias.

Palavras chave: seriado black mirror; saúde mental; redes sociais; meios de comunicação.

RESUMEN

Al analizar la serie, este tipo de producción derivada de las artes cinematográficas ganó un nuevo protagonismo en la historia de la tecnología y el consumo en los medios de comunicación en la era digital del siglo XXI. Al igual que en el arte del cine, la serie logra representar temas sociales de manera importante más allá del entretenimiento y la cultura, como es el caso de las enfermedades mentales o los trastornos psicológicos. La forma en que las personas se relacionan con el uso de dispositivos móviles, por ejemplo, la pantalla de los teléfonos inteligentes que muestran sus vidas de manera excesiva y muchas veces engañosa para buscar la aprobación de otras personas de la sociedad. El propósito del análisis también nos muestra que las escenas y diálogos de una ficción ya están presentes en nuestra realidad. En la búsqueda de una buena reputación, los comportamientos cambian según el deseo y la necesidad de lograr el éxito personal. Esta investigación es de carácter cualitativo, bibliográfico, teniendo como objeto de estudio un episodio de la serie Black Mirror titulado Queda Livre, analizado a través de imágenes y con la ayuda de obras como La sociedad del espectáculo (DEBORD, 1967), Cibercultura (LEVY, 1999). Se advierte que el lenguaje de la salud mental en el episodio tiene mucho que ver con las acciones de los usuarios en internet, nos ayuda a reflexionar sobre los modos de uso en las redes sociales y el impacto que genera la opinión pública y la presión de la comunidad. medios de comunicación.

Palabras llave: Serie black mirror; salud mental; redes sociales; medios de comunicación.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – <i>Tweet sobre Black Mirror</i>	15
Figura 02 – Plateia virtual Caldeirão do Huck.....	16
Figura 03 – Lacie faz alongamento.....	21
Figura 04 – Lacie acessa o perfil de Naomi.....	22
Figura 05 – Chegada de Laice na prisão.....	30
Figura 06 – A protagonista chora em sua cela.....	31
Figura 07 – Filme Coringa.....	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
JUSTIFICATIVA	10
OBJETIVO	11
METODOLOGIA	12
A repercussão da série.....	13
1. Análise do episódio Queda Livre.....	18
1.1 A busca pela mudança de vida.....	19
1.2 As cores.....	20
1.3 Trilha sonora.....	25
1.4 O desafio.....	26
1.5 A resistência.....	28
1.6 O clímax.....	29
A saúde mental no século XXI e no audiovisual	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

INTRODUÇÃO

No segundo semestre de 2016, ingressei no Curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília. Como estudante, foi uma sensação de missão cumprida, pois a área da Comunicação sempre esteve nos meus interesses de profissão. O currículo do curso escolhido me fez optar por uma habilitação que tivesse um pouco de cada ramo comunicacional, desde matérias sobre organizações público-privadas, publicidade, marketing e audiovisual.

Foi também o ano em que tive o primeiro contato com a série *Black Mirror*. A temática das mídias sociais e seus impactos na sociedade despertaram a vontade de desenvolver meu TCC. A crítica dos episódios já fazia parte da nossa realidade e isso chocava junto com os estudos desenvolvidos na graduação. Após alguns meses, iniciei também interesse pelo tema da saúde mental dentro da Comunicação, ou seja, algumas disciplinas do curso como Ética na Comunicação e a Pesquisa em Comunicação trouxeram textos que contribuíram para isso, além dos debates em sala de aula.

Há uma característica exclusiva da série, ao lidar com os veículos de comunicação e mídias de uma maneira perturbadora e ao mesmo tempo reflexiva. Por não seguir uma ordem temporal, é possível notar do que se trata sem maratonar, diferente de outras obras com sequência cronológica. Com isso, escolhi o episódio “*Nosedive*” traduzido para Queda livre no idioma português. A partir deste episódio, surgiram inquietações como: Por que a série causa tanto impacto para o espectador? Ou, como a produção possibilita visualizar conceitos e pensamentos de alguns autores sobre a sociedade cada vez mais interconectada com as tecnologias? Como a saúde mental dos personagens é afetada?

A linguagem utilizada no seriado chamou minha atenção pela forma como as pessoas aparecem vulneráveis ao meio digitais. O efeito colateral tem mudança drástica na vida desses indivíduos. O conteúdo pode mostrar o comportamento, violência neuronal, pressão psicológica e o conflito vivido por cada um. Alguns autores como Freud, Debord, Lévy, Han, abordam questões interligadas aos assuntos específicos. Vale ressaltar que o tópico saúde mental está gerando debates e discussões por todo o mundo, inclusive na atual situação pandêmica da COVID-19.

A expressão popular “Isso é muito *Black Mirror!*” ganhou cada vez mais visibilidade para o público e também para os brasileiros, como por exemplo, quando os internautas e fãs do seriado associam constantemente os acontecimentos da trama com

fatos do nosso cotidiano. A parte técnica como a atuação, fotografia e produção atuam de forma potencializadora para que o receptor sinta o drama social, possibilitando despertar diferentes reações em quem assiste.

Em cada episódio, um novo susto. É admirável o roteiro e direção de Charlie Brooker em trabalhar um terror peculiar. Diferente de outras séries do mesmo gênero, que mostram mortes e sangue nas telas, o terror agora é o psicológico que testa os personagens em diferentes níveis. Os relacionamentos familiares, amorosos e amizades começam a enfrentar novos problemas como privacidade, reputação, segurança, preconceito e etc.

Uma questão fundamental neste trabalho é repensar a maneira que nós usamos a tecnologia, seja positiva ou não. Eu aceitei o desafio de analisar o seriado para entender melhor como é feita a representação da saúde mental e como ela pode causar impacto nas pessoas. De acordo com Luís Nogueira (2010) no livro *Manuais de Cinema II: Gêneros Cinematográficos*, o drama possui uma qualidade emotiva na qual o objeto é o ser humano comum, normal, em situações cotidianas mais ou menos complexas:

O gênero cinematográfico denominado de Drama social coloca as personagens em confronto com uma concepção do mundo na qual elas têm dificuldades em encontrar o seu lugar e suas referências, sendo muitas vezes vítimas de contextos que negam ou agridem os seus direitos elementares.

(NOGUEIRA,2010,pg.24)

O atual contexto pandêmico do coronavírus nos causa uma sensação de angústia, de incerteza sobre o futuro e coloca estudantes, docentes, servidores e a faculdade em uma situação de resistência na vida pessoal e também como profissionais da área. Diante dessa realidade, o trabalho dos comunicadores e dos meios de comunicação desempenham papel de extrema relevância para a população. Muitos profissionais da área estão cobrindo reportagens, realizando entrevistas com especialistas de saúde e principalmente levando a informação para a sociedade que vive *lockdown* em diversos países.

A evolução das narrativas cinematográficas fez com que elas se tornassem mais complexas, e conseqüentemente sua relação com o espectador também. Desde o cinema preto e branco feito em Hollywood, entre as décadas de 1920 até os serviços de streaming que crescem constantemente por todo o mundo no século XXI. O cinema, a televisão,

rádio, internet e os celulares mudaram as relações sociais de acordo com a sua época e contexto social.

JUSTIFICATIVA

O consumo de seriados e das plataformas de serviço Streaming estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, sobretudo entre os jovens e adultos. A fuga da mídia tradicional faz com que o público conheça temas diversificados em um catálogo atrativo nas empresas que oferecem esse tipo de serviço. É importante saber o tipo de conteúdo e a sua reação junto aos espectadores. Segundo a consultora americana *Bernstein*, em 2020 no Brasil a empresa Netflix ultrapassou a televisão em número de assinantes, totalizando 17 milhões contra os 15 milhões da mídia comum. O país é o segundo maior mercado da empresa, atrás dos Estados Unidos, com 60 milhões de assinantes.

Além disso, a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), concluiu em novembro de 2020, que 14,9 milhões de brasileiros têm acesso a TV por assinatura. O sucesso da Netflix está relacionado com a maneira e o contato da marca junto aos seus fãs. Pelas mídias sociais, os administradores brincam, usam memes engraçados nas publicações, e fazem usos de artistas locais para divulgar trabalhos. O engajamento provoca uma interação divertida e espontânea com os internautas. Essa é uma das características que poucas empresas conseguem desenvolver de maneira eficiente para atrair cada vez mais usuários.

Com grande demanda, os serviços oferecem uma variedade de temas, sejam filmes, documentários ou seriados, e é possível buscar por um assunto de sua preferência, como por exemplo histórias de amizade, família, terror ou abordagem LGBTQIA +. Dessa forma, há uma diferença considerável entre os canais de TV aberta, pois não oferecem tanta liberdade de escolha. Assim, leva alguns indivíduos à procura desse tipo de consumo. Vale ressaltar também que possui produções de vários países, etnias e dos mais diversos idiomas disponíveis para o cliente.

Algumas séries retratam o adoecimento da mente, como no caso de *13 reasons why*, *Jessica Jones* e até mesmo a animação *Bojack Horseman*, com protagonistas que enfrentam algum tipo de transtorno psicológico. Os problemas costumam variar entre *bullying*, depressão, ansiedade e suicídio. Os gatilhos emocionais podem aparecer por meio de histórico com álcool, drogas ilícitas, abuso sexual, estupro, estresse pós-traumático ou violência sofridos ao longo da vida. Inclusive há séries, filmes ou

documentários interessados no comportamento dos indivíduos versus tecnologia da informação, como por exemplo o seriado *A Era dos dados*, do qual o jornalista Latiff Nasser apresenta as conexões entre os seres humanos, o mundo e o universo, pois o Phd em História da Ciência pela Universidade de Harvard acredita que estamos cada vez mais conectados.

Sobre a saúde mental, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lista o Brasil como o segundo maior país depressivo das Américas, com os EUA liderando o ranking. O adoecimento da mente pode incluir diversos sintomas no ser humano, como traumas, fobia social, depressão, ansiedade e até mesmo crise de pânico. Em 2018, a OMS simulou que em 2020 a depressão seria a doença mais incapacitante do mundo e estamos bem perto disso no ano de 2021. Segundo a OMS, no segundo semestre de 2019, a cada 40 segundos ocorre um suicídio no mundo. Nos países de alta renda é a segunda maior causa de mortes entre os jovens. Nos Estados Unidos, houve um estudo feito pelas universidades, hospitais e o Instituto nacional de saúde mental norte-americano (INSM), que comprovou o aumento de 28,9% nos índices de suicídios entre crianças e adolescentes em abril de 2017, um mês após estreia da série *13 reasons why* “**Os 13 porquês**”. A trama conta a história da jovem Hanna que tirou a própria vida e deixou 13 fitas de áudio explicando as possíveis causas que levaram a jovem a cometer o suicídio.

A INSM é uma instituição renomada para o Departamento de saúde pública dos EUA. A pesquisa serviu de alerta para o público jovem, que são mais sensíveis ao que é exibido pela mídia", disse Lisa Horowitz, a cientista e autora do estudo. "Todos os profissionais, inclusive da mídia, devem se preocupar em serem construtivos e cuidadosos ao lidar com temas relacionados a crises de saúde pública", concluiu a mesma.

Hugo Munsterberg (1915) foi o autor de uma das principais teorias do cinema. Para o teórico e filósofo alemão, os processos mentais do ser humano seriam a própria matéria-prima da arte cinematográfica, enquanto a música seria arte do ouvido e a pintura, a arte do olho, o cinema seria a arte da mente. A preocupação de Munsterberg sempre foi mais forte com o espectador do que com o filme.

OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho é analisar a representação da saúde mental, abordada no episódio *Queda Livre*, através do roteiro, direção de atores, trilha sonora e direção de arte com a personagem Lacie. Será feita uma análise de conteúdo para

compreender o contexto do seriado nos dias de hoje, com a atual situação de pandemia mundial por conta da covid-19. Com isso, um dos objetivos também é apresentar dados oficiais sobre doenças da mente, impacto negativo das redes sociais e estudos que já foram desenvolvidos sobre esse tipo de consumo.

A série *Black Mirror* será foco de estudo para apresentar questões sociais que já fazem parte da nossa realidade com o uso da tecnologia. As relações entre os homens e os meios de comunicação provocam sentimentos cada vez mais fortes ou intensos com o passar dos anos, seja por uma autossabotagem, dependência emocional ou simplesmente por buscar aprovação das pessoas na sociedade. A produção consegue usar tais situações de uma maneira muito crítica e ao mesmo tempo assustadora.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta a forma de análise da imagem proposta pela Iluska Coutinho no capítulo “Leitura e análise da imagem” do livro “Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação” (2009). Os pontos analisados são: a leitura da fotografia, interpretação do contexto, trilha sonora, técnica, luz, cores e etc. O estudo de Jullier Laurent e Michel Marie na obra “Lendo as imagens do cinema” (2007) consta como obra referencial para a análise do episódio Queda Livre.

Esta pesquisa se justifica em mostrar como o uso das telas pode impactar na vida dos usuários e como o cinema/seriado consegue representar o assunto. Mesmo se tratando de uma obra ficcional, nos ajuda a identificar semelhanças com o que nos propõe DEBORD em seus livros de 1967 e também LEVÝ com suas obras em 1999. A Iluska enfatiza que a análise de imagens precisa estar diretamente relacionada aos objetivos do projeto, às questões de pesquisa, assim como a própria seleção dos registros visuais a interpretar, procedimento fundamental nesse tipo de metodologia. Um destes aspectos é o enquadramento da imagem, seja ela estática ou movimento. O enquadramento indica o recorte feito pelo produtor do registro visual para comunicar a sua mensagem. Ao observar os planos, o analista pode caminhar em direção às intenções do autor daquela imagem ao produzi-la.

A repercussão da série

A famosa série *Black Mirror* estreou em meados de 2011 em um canal na Inglaterra e depois foi disponibilizada para os Estados Unidos e Brasil, pela plataforma de streaming Netflix. A tradução do inglês para o português “espelho negro” significa que há um conceito no seriado em retratar o uso da tecnologia diante da tela dos dispositivos eletrônicos, como por exemplo, os celulares, monitores, tablets, televisões. Os episódios contam histórias de pessoas e a sua relação com a era digital, redes sociais e a consequência disso para suas vidas. A primeira temporada estreou com 3 episódios bem marcantes. O primeiro merece um destaque, intitulado Hino Nacional, dirigido por Otto Bathurst e criado por Charlie Brooker, mostra o dilema bizarro que o primeiro-ministro britânico Michael Callow (Rory Kinnear) precisa lidar quando a querida princesa Susannah (Lydia Wilson) é raptada por criminosos desconhecidos durante a madrugada. Os sequestradores sugerem poupar a vida dela com uma condição: o ministro precisa transar com uma leitoa e ir ao ato final, isto é, ejacular ou gozar, em transmissão ao vivo para todo o mundo, sem nenhum truque de edição ou imagem.

O espanto das autoridades e da população é muito grande, mas há uma pressão enorme da mídia e das redes sociais neste episódio. Equipe de repórteres e jornalistas estão nas ruas para saber se o ministro deve ou não fazer a exigência. Muitos respondem que o ministro não deve ceder às exigências, entretanto, o sequestrador envia um dedo cortado como se fosse da princesa. A opinião pública muda completamente, afirmando que ele precisa fazer isso pelo bem de Susannah. Os vídeos com opiniões viralizaram no Youtube e a repercussão desses pensamentos influenciam fortemente na decisão de Michael, que acaba aceitando fazer a cena de sexo.

O personagem tem uma família, esposa e filho. Percebe-se o conflito interno vivido pelo ministro antes de tomar a resolução final. O ato foi uma forma de exposição humilhante e vergonhosa ao mesmo tempo, porém sua figura não seria bem vista caso recusasse o pedido. A morte da princesa seria o fim de sua carreira, além de ser taxado como vilão, pois segundo a opinião pública, ele deveria salvar a princesa sem medir esforços. Depois de um ano, a história mostra que tudo está “normal”, pois todos estão aparentemente bem, a princesa está grávida e o ministro jogando bola. Porém, a escolha de Michael teve custos em sua vida pessoal, pois a esposa que sempre posava sorridente para as fotos e jornais, não conversava mais com ele dentro de casa, e o casamento

continuou mantido por aparência. Embora sua popularidade tenha aumentado de forma positiva após a atuação, agradou ao mundo, mas estremeceu os laços familiares.

Outra observação importante é a crítica sobre a velocidade, a rapidez com que se consome essas informações é a mesma com que são esquecidas para serem buscadas por novas. A forma instantânea que um grande acontecimento histórico se perde com o passar do tempo abre espaço para novos fatos. O próprio sequestrador declara que estava fazendo a maior obra de arte do século XXI, já que para ele tudo aquilo que tem audiência, o que chama ou prende a atenção das pessoas é que tem valor, com uma transmissão vista por 1,3 bilhão de espectadores.

Com o avanço do digital, o mundo da fantasia está cada vez mais presente e isso fez com que a equipe do ministro perdesse a noção da realidade no caso do sequestro, quando a princesa foi deixada no meio da cidade de Londres meia hora antes da transmissão do ministro. Ela estava sã e salva, porém como todos estavam em frente à televisão, ninguém descobriria a estratégia do sequestrador. No entanto, uma das assessoras de Michael, Alex Cairns (Lindsay Duncan) mata a charada.

Uma “arte” que causou jogo psicológico e manipulação mental para conseguir a atenção e principalmente a aprovação de grupos sociais e interesses políticos. A construção da imagem com base no que os outros pensam e não no que a pessoa realmente pensa sobre si. *Black Mirror* sabe usar essa fórmula e provoca reflexão ao mostrar até que ponto uma pessoa realmente está disposta a ir para atingir seus objetivos.

De acordo com Castells (1999), as novas comunicações ampliam organizações nocivas aos indivíduos e sociedades, pois a rede digital não consegue limitar o comportamento humano no que ele deseja buscar, não há mais essa concepção responsável ou o bom senso em comum, são diferentes tecnologias, com diferentes propósitos e novas formas de se obter o que se deseja, tanto para bem quanto para o mal social.

As atividades criminosas e organizações ao estilo da máfia de todo o mundo também se tornaram globais e informacionais, propiciando os meios para o encorajamento de hiperatividade mental e desejo proibido, juntamente com toda e qualquer forma de negócio ilícito procurado por nossas sociedades, de armas sofisticadas à carne humana. Além disso, um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons

e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos.

(CASTELLS,1999,pg. 40)

A repercussão da série chamou atenção em vários países e principalmente no Brasil, onde ganhou uma expressão popular: "Isso é muito *Black Mirror*!". Os espectadores começaram a associar questões da série com algumas relações na rotina, seja conversar com uma pessoa e ao mesmo tempo em duas redes sociais diferentes com assuntos distintos, avanços como inteligência artificial, robôs, inclusive uso de máscaras na situação de pandemia no ano de 2020 devido a Covid -19. A partir desses exemplos, gostaria de refletir sobre a forma como a série teria previsto o futuro conturbado vivido em decorrência do Coronavírus. Os internautas começaram a compartilhar essa ideia na rede social Twitter. Na imagem abaixo, a usuária compara em um tweet traduzido para o português: A plateia digital de NBA me lembrou um episódio de Black Mirror. A internauta faz referência ao episódio 15 milhões de méritos da série, do qual os jogadores precisam trabalhar individualmente, sempre vestidos com moletom na cor cinza e nos cenários do mesmo tom. Assim que terminam o seu trabalho diário, retornam para suas celas.



Figura 01 – Tweet sobre *Black Mirror*. Brasil, 2020. – Fonte: Hugo Gloss

A solidão dos personagens, mostra como o trabalho e as suas vidas são monótonas. A cada esforço ao pedalar, ao desenvolver seu trabalho ou função, a cada mérito, o jogador ganha mais pela dedicação e esforço. Isso coloca em teste a sua capacidade física e também psicológica. Dentro de suas celas, cada um interage com o mundo, inclusive com outras pessoas. O passatempo exclusivo é observar uma enorme tela, onde realizam

compras, acessam conteúdo pornográfico, propaganda e etc. Todas as atividades são feitas no virtual. Percebe-se a crítica quando as vidas das pessoas são resumidas em ida para o trabalho e na volta para casa, no caso do episódio é a cela.

No Brasil, alguns programas de TV estão com o mesmo tipo de plateia virtual, devido ao distanciamento social e pelo quadro atual (2021) caótico em que encontra-se o país, pois já superou a marca de 400 mil mortes desde o começo da pandemia no ano de 2020 até o presente mês de maio de 2021. A nova realidade permite ao público conexão por via internet ao utilizar webcam em suas residências. A emissora brasileira Rede Globo de Televisão também adotou o formato para continuar a participação do público com os apresentadores da casa. A nova realidade do contexto pandêmico do coronavírus coloca em questão algo que foi utilizado pelo seriado *Black Mirror* no ano de 2016, no qual ainda não existia esse vírus. Algumas pessoas notaram semelhança com os episódios e associaram a expressão “Isso é muito *Black Mirror*!”. A tecnologia neste momento é a ferramenta aliada para manter as relações de trabalho, estudos e também pela interação social entre as pessoas.



Figura 02 – Plateia virtual do Caldeirão do Huck. Brasil,2020. – Fonte: Youtube Brasil

Na imagem acima, é possível identificar o apresentador Luciano Huck interagindo com os internautas através de uma tela projetada no palco do programa. Antes da pandemia mundial iniciada no primeiro semestre de 2020, a plateia do Caldeirão do Huck participava de forma presencial. Certamente, o seriado no episódio “15 milhões de méritos” mostra a relação de dependência das pessoas com o uso das telas. Os anos de 2020 e 2021 intensificaram esse tipo de comunicação virtual. Um exemplo disso é a utilização das lives ao vivo que substituíram os shows presenciais, as aulas de escolas e faculdades, festas ou datas comemorativas em todo o mundo.

Através do roteiro, os capítulos do seriado conseguem sair da vida monótona ao fazer o apelo emocional, e quanto mais investem nele, melhor. Essa fuga da rotina faz com que a narrativa fique cada vez mais interessante para quem assiste. *Black Mirror* é atemporal e cada episódio conta uma história. O sucesso da série mundial contribuiu para a renovação de mais temporadas e atualmente (2021) conta com 5 no total. Em 2016, para uma entrevista do jornal *El Pais* Brasil, o roteirista e diretor Charlie Brooker declara que é ótimo ver a série provocando terror no público pois, segundo ele, é disso que se trata. A conversa foi pouco tempo antes de sair a 3 temporada da saga. Diferente da primeira em 2011, essa conta com 6 episódios e aborda temáticas diferentes como hacker, engenharia, aplicativos de avaliação, jogos e etc. Para o diretor, todos os episódios representam a série de uma forma conjunta e não singular. Muitos acreditam que o artista é contrário à tecnologia, mas isso não é verdade, pois para ele o estímulo na criação da série foi fazer entretenimento em algo que não se via há muito tempo na TV. A princípio, o foco não era aterrorizar as pessoas sobre o mundo tecnológico, mas pegar uma proposta e sair do comum. Com isso, a série não seria apenas mais uma que se alonga por várias temporadas.

Na jornada notória do diretor, marcada pelas séries de terror e ficção científica que chegavam à televisão inglesa nos anos setenta, ele consegue fazer uma distorção do mundo em que vivemos e incrementar isso de maneira deslumbrante aos olhos, mostrando a possibilidade de futuro digital e a maneira com que as pessoas estão conectadas ao uso da tecnologia em suas vidas, comportamento e as consequências. O que torna tudo mais chocante e ao mesmo tempo admirável pela forma que está próximo da realidade humana. Alguns aplicativos de relacionamento já existem para celulares, smartphones e estão disponíveis para downloads na internet com fácil acesso. O Tinder mesmo é uma rede social onde os usuários avaliam pessoas de acordo com seus interesses e preferências. A seleção é feita por fotos, onde cada usuário pode dar um Match ou não através do simples toque na tela do celular. Também há filtros que facilitam na busca de um par perfeito pela plataforma, como a idade, localização e o gênero que deseja. A partir disso, há um episódio da terceira temporada chamado de “*Nosedive*” que aborda semelhança com apps famosos.

Outros serviços de aplicativos como Uber, Ifood, Google, utilizam a ferramenta de avaliação alheia. O objetivo é deixar que os clientes avaliem de 1 até 5 estrelas os motoristas de entrega, restaurantes e até o próprio lanche. As plataformas possuem categorias que ajudam na hora de ajuizar, por exemplo, opções como direção perigosa,

carro sujo, *like*, *deslike* e etc. Muitas vezes a nota média do condutor ou estabelecimento pode ser um grande pesadelo. Quem procura por algo de qualidade geralmente checa o perfil para saber da qualidade, avaliações de outras pessoas, reclamações ou elogios. Os cadastrados com baixa apreciação acabam sendo a última opção na hora da escolha. Sendo assim, pode-se evitar experiências indesejadas e possíveis transtornos para a empresa de aplicativo e também para o consumidor.

2. **Análise do episódio Queda Livre** - Primeiro episódio da Terceira Temporada

Título original: “Nosedive” Tradução para Queda Livre

Ano de lançamento: 2016

Gênero: Drama social

Duração: 1 hora e 3 minutos

Ficha Técnica

Direção: Joe Wright

Roteiro: Charlie Brooker

Produção: Laurie Borg

Produtores executivos: Annabel Jones, Charlie Brooker

Elenco: Bryce Dallas, Alice Eve, Cherry Jones, James Norton

Áudio original: Inglês

Legendas: Português - Brasil

Sinopse: “Uma mulher desesperada para ser notada nas mídias sociais acha que tirou a sorte grande ao ser convidada para um casamento luxuoso, mas nem tudo sai como planejado”. (Sinopse retirada da plataforma Netflix)

O episódio “Nosedive”, traduzido para o português Brasil e intitulado Queda Livre pela Netflix, consegue reunir aspectos presentes no mundo midiático e fazer uma conexão com a linha de narração da série. A trama se desenvolve em torno da protagonista Lacie (Bryce Dallas), que vive em uma sociedade avaliada por meio da popularidade e da nota pessoal de cada indivíduo nas mídias sociais. A média da reputação é usada para descontos no aluguel, atendimento preferencial em lugares, ser visto como *influencer*, uma figura com prestígio social e entre outros benefícios que somente os melhores avaliados conseguem

adquirir. E nesse ritmo, quanto mais pontos alcançar, mais perto fica em fazer parte da Alta Sociedade.

1.1 A busca pela mudança de vida

No começo, a personagem busca um apartamento para si e seu irmão Ryan. Já no início da procura, encontra a casa dos seus sonhos. O grande problema em adquirir a tal casa será sua pontuação, pois mesmo com nota ótima de 4.2 de um máximo 5.0, o aluguel da casa extrapola o orçamento financeiro. Exceto que um aumento de 0,3 de pontos na sua nota lhe daria um desconto tentador de 20% na hora do pagamento da residência. A corretora de imóveis explica que o lucro faz parte do Programa de Influenciadores Premium, ou seja, implica uma nota de 4.5 para ficar com a casa. Com isso, a jovem começa desesperadamente a trabalhar em sua imagem, na tentativa de atrair pessoas desconhecidas ao seu redor para ser bem avaliada. A aflição em ter a aprovação de anônimos deixa Laice agir de forma superficial e forçada com todos, a protagonista começa a adotar um estilo de vida do qual não pertence, para buscar likes e maior visibilidade.

O filósofo francês Pierre Lévy ao questionar o que seria o impacto da tecnologia na sua obra *Cibercultura*, afirma que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura. Ainda, segundo o autor, o ciberespaço tem a sua influência no mundo físico e também nos novos modelos de realidade que estão em constante evolução:

É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material e menos ainda sua parte artificial das idéias por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam. Acrescentemos, enfim, que as imagens, as palavras, as construções de linguagem entranham-se nas almas humanas, fornecem meios e razões de viver aos homens e suas instituições.

(LEVY,1999,pg.25)

Neste episódio, o curioso é que todos sabem a nota de cada pessoa, pois ela aparece simplesmente ao encontrar a pessoa ou andar pelas ruas por meio de um aplicativo muito semelhante ao Instagram. A rapidez em fechar o negócio da moradia faz com que a protagonista comece a dar nota máxima para as pessoas conhecidas no

trabalho, lanchonetes e de convívio social. O objetivo principal é receber a mesma nota em troca, pois assim facilita para aumentar sua pontuação. A partir desse foco, ela começa a falar coisas agradáveis para ser gentil, dizer o que as pessoas gostam de ouvir, sobre algo que ela particularmente não gosta ou despreza. Várias situações cotidianas mostram esse lado de oportunismo para tirar vantagem. Uma delas é quando ela se depara com a senhora Bethany Jones no elevador, que só posta foto com seu gato nas mídias sociais. Ao saber que a conhecida tem a nota 4.6, isto é, superior a sua, Laice fica intrigada ao checar as postagens no perfil e saber que todas as fotos são ao lado do bicho de estimação ou alguma coisa relacionada ao pet. Mesmo assim, ela força o sorriso e concorda que ele é o melhor gato do mundo.

No ambiente de trabalho, se algum colega estiver brigado com outro, as pessoas escolhem um lado, tomam partido. Com isso, isolam o outro e não conversam com essa pessoa. Isso faz os pontos do excluído cair e conseqüentemente sua reputação. Certo dia de trabalho, Laice aceita um suco orgânico do colega Chester que está com nota 3.1, considerada baixa pela sociedade. Mesmo sem saber o motivo da nota inferior, Laice o avaliou em nota máxima e foi reprimida por um outro colega de trabalho, pois segundo ele ninguém está de conversa com Chester, por conta do término de namoro com Gordon, outro conhecido. Com isso, todos os funcionários estão ao lado de Gordon. Alguns notaram a atenção de Laice com Chester e deram nota baixa para ela, o que resultou em uma queda na sua pontuação. Ao desenvolver da trama, as pessoas avaliam seus comportamentos tanto no mundo real quanto no virtual, tais atitudes somadas ao perfil nas mídias sociais influenciam na hora de estimar.

1.2 As cores

A sociedade no episódio é cor de rosa. As casas de periferia ou bairros pobres, onde Laice habita, são mais bonitas do que as residências dessa classe social geralmente mostradas no cinema. O tom foi escolhido de acordo com a psicologia das cores, pois o rosa, laranja e vermelho, podem transmitir emoções intensas, como paixão, violência, movimento, loucura, alegria, excitação e até mesmo vingança. Ao analisar o cenário e a fotografia, percebe-se uma ideia de perfeição, simetria. O formato das casas, ponte, árvores, estão alinhadas e seguem um certo padrão de aparência. Com isso, há uma crítica em mostrar a felicidade ou a concepção de que todos são igualmente felizes.



Figura 03 – Lacie faz alongamento. Brasil, 2020. – Fonte: Netflix Brasil

O figurino dos personagens é marcado pelos tons mais claros, monocromáticos e pastéis. As cores mais presentes são o rosa e o branco. A cor branca é utilizada no cinema para representar alguns sentimentos como por exemplo, a pureza, inocência, humildade, limpeza, frio, ambiente clínico e etc. Um exemplo das emoções que utilizam as cores é quando a protagonista procura um especialista no assunto de reputação-imagem. Ela pergunta ao senhor se um convite para madrinha de casamento facilitaria a pontuação de forma mais rápida, pois sua amiga de infância Naomi Jayne a chamou para fazer companhia no altar. O grande foco é a lista de convidados, grandes pessoas influentes e com média 4.8, assim como a noiva Naomi. A avaliação de tais *influencers* faria Laice tornar-se um deles com média entre 4.5 a 4.8. Depois que o especialista toma conhecimento, ele afirma que seria uma ótima oportunidade para sua ascensão.

Depois da consulta, a personagem visualiza o perfil da amiga e as cores do *feed* no seu computador estão voltadas para a cor dourada. Essa tonalidade expressa ideia de riqueza, prosperidade, extravagância e grandeza. Tais sentimentos colocam a vida de Naomi como inspiração, pois a amiga deseja viver uma vida como a da *influencer*.

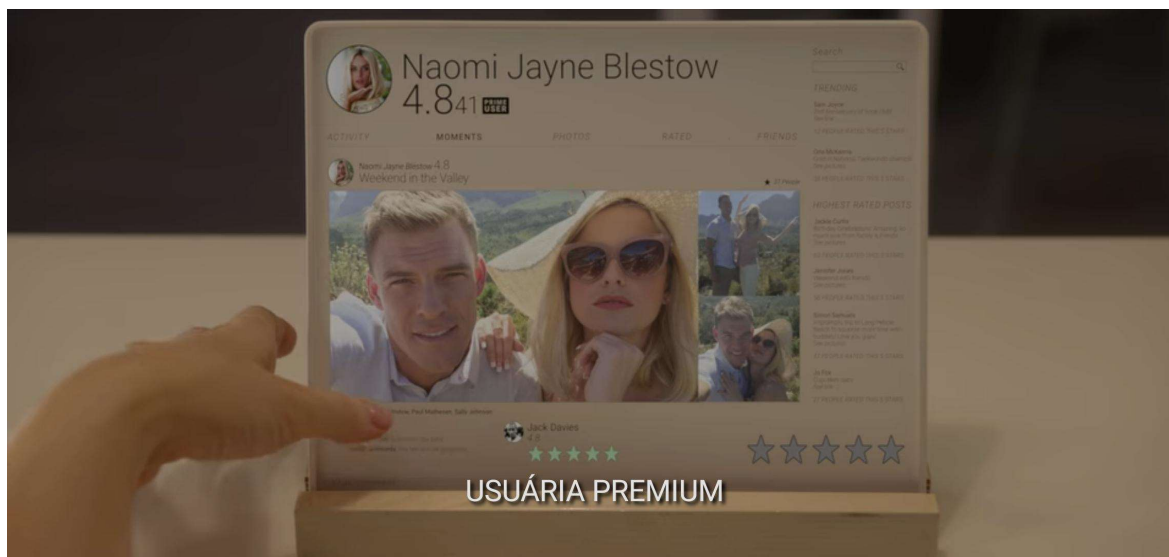


Figura 04 – Laice acessa o perfil de Naomi. Brasil, 2020. – Fonte: Netflix Brasil

A vida de Naomi é notada por milhares de pessoas que a seguem nas mídias sociais. O estilo de vida da celebridade é invejado pela amiga que está sempre de olho. Já o perfil é composto por fotos de casal, diversas viagens, alimentação saudável e também moda. Nessa perspectiva, muitas pessoas comparam suas vidas com a dos outros, assim como Laice faz. O feed perfeito lembra bastante a rede social Instagram, mas agora com avaliação e nota no seriado. A ideia de vida perfeita nas fotos ou publicações deixa alguns frustrados com a própria imagem. Com isso, podem surgir queixas sobre a aparência, corpo, posição social, status e a fama. Portanto, o *like* é uma ferramenta poderosa para validar perfis de sucesso ou não. Para o autor Guy Debord (1931-1994), o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente dominante. Segundo ele, o espetacular está em todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento. A relação entre as pessoas é mediada por imagens, pois suas vidas são formas de espetáculo e podem influenciar seu comportamento com os outros. “O espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediatizadas por imagens”. Em sua obra *Sociedade do espetáculo* (1967), Debord usa o termo alemão *Weltanschauung*, pois traduzido para o português representa visão de mundo, uma cosmovisão. Já para a Filosofia, significa um conjunto ordenado de valores, impressões e sentimentos de natureza intuitiva e pré-teóricos anteriores à reflexão, a respeito da época ou mundo em que se vive.

Um estudo feito pela instituição de saúde pública britânica (2019), *Royal Society for Public Health*, mostra que as redes sociais são mais viciantes que drogas como o

álcool e o cigarro. De acordo com a análise, a rede social Instagram foi identificada como a mais nociva à saúde mental das pessoas. Os dados apresentam que 90% dos entrevistados entre 14 e 24 anos são usuários mais ativos do que qualquer outra idade, o que os deixa ainda mais sensíveis a sofrer consequências. Outro fator impactante na pesquisa, é que ao mesmo tempo, os quadros de doenças como a ansiedade e depressão nesse grupo aumentaram 70% nos últimos 25 anos.

No estudo, participaram 1.479 pessoas, visto que avaliaram as redes sociais e como a interação com elas contribuíram para sentimentos de comunidade, bem-estar, ansiedade e de solidão na vida de cada um deles. Após isso, o resultado apresentou que o compartilhamento de fotos pelo Instagram atua de forma prejudicial para o sono, autoimagem e também pode contribuir no medo dos jovens de serem excluídos na sociedade, isto é, ficar de fora dos assuntos e acontecimentos do momento. Conseqüentemente, o Instagram recebeu mais da metade das avaliações negativas. Sete em cada dez entrevistados disseram que a rede social fez com que eles se sentissem mal em relação a própria imagem. Já com as mulheres, nove em cada dez se sentem infelizes com seus corpos e pensam em mudar a própria aparência, inclusive a pensar nas cirurgias plásticas.

Com a conclusão da pesquisa, os profissionais alertam que os jovens com mais de 2 horas diárias de uso em mídias sociais estão mais perto de apresentarem transtornos de saúde mental, como estresse psicossocial. “As plataformas que supostamente ajudam os jovens a se conectarem podem estar alimentando uma crise de saúde mental”, afirmou a *Royal Society for Public Health*. Após a repercussão da matéria da Revista Abril (2019), o Instagram fez um pronunciamento para informar que sua prioridade é fazer da rede social um lugar confiável e de suporte, na tentativa da liberdade de expressão para todos os usuários.

Além da sociedade capitalista e das visões mais modernas de desigualdade, a valorização da dimensão visual da comunicação como exercício de instrumento de poder, de dominação social, existe desde a sociedade feudal. Como por exemplo, o poder da nobreza sobre seus servos estava vinculado à aparência de superioridade construída pelos nobres, mediante o uso de peças de roupas sofisticadas, arquitetura das casas, festas grandiosas, faziam parte do estilo de vida da alta classe.

A produção de espetáculos está presente diariamente nas redes sociais, cotidiano, até mesmo pelo próprio Estado. As formas de representação do poder espetacular estão disseminadas por toda a vida social, como na produção e consumo de mercadorias ou

imagens. A partir disso, a emancipação humana torna-se cada vez mais distante dos cidadãos que desejam ser livres, pois há um sistema econômico e político fortemente nos meios de comunicação de massa e também nas mídias sociais.

A alienação do espectador em proveito do objeto contemplado (que é o resultado da sua própria atividade inconsciente) exprime-se assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos ele compreende a sua própria existência e o seu próprio desejo.

(DEBORD,2003.pgs 25 e 26)

Na citação, exemplifica a ideia de consumo da própria vida humana em sociedade. Sendo assim, a desigualdade contribui para a dominação de grupos ou vidas que estão envolvidas neste sistema que visa o capital, a autoimagem e o poder sobre as coisas. Um exemplo disso são as propagandas, pois o espectador deseja o serviço/produto para tornar aquilo uma necessidade. Dentro do episódio *Nosedive* é possível acompanhar a busca por uma vida perfeita, ou seja, quando a personagem tenta o prestígio social, deseja usar os benefícios financeiros, e principalmente o respeito da aprovação alheia.

Na linguagem do espetáculo, constituída por signos, isto é, através de significados que produzem determinados valores, costumes ou práticas, essas práticas contribuem para a apropriação do que é ser visto ou real, determinar o certo ou o errado. Consequentemente, gera a alienação do espectador. A partir disso, cada ser torna-se cada vez mais parecido com o outro e o afasta de si. Diante de uma cena importante, o irmão da protagonista tem certeza da obsessão ao ouvir o discurso apresentado pela própria, pois Laice ensaia a maneira de emocionar os convidados valiosos da Enseada do Pelicano com belas palavras de amizade, a fim de parecer companheira por ter feito parte da vida e ter sido melhor amiga de Naomi na infância. Ryan questiona o porquê de fingir tanto drama ou dar tanta importância para isso, também alega a postura de sociopata, pois o homem acredita que essas pessoas fingem felicidade e não são reais. A expressão utilizada “são prisões lotadas de sorrisos amarelos” é perfeita, pois traduz o sorriso falso, sem vontade, forçado.

Ao pesquisar a origem de tal frase, percebe-se uma analogia cultural aos povos chineses, pois são estigmatizados de tal forma por mostrarem os dentes em todas as ocasiões, como por exemplo em momentos de brincadeira, timidez ou simplesmente por

não compreender algo, quando o sorriso não é muito genuíno, sem muita verdade. Portanto, o forte desabafo não agrada sua irmã que em seguida humilha-o em dizer que ele é um fracassado com nota 3.0, além dos gritos de insatisfação por ter que dividir o mesmo ambiente ao lado do familiar. Após a briga, a jovem aciona o Uber para levá-la ao aeroporto da cidade.

1.3 Trilha sonora

Todas as músicas utilizadas no episódio são instrumentais, leves e calmas nas cenas. Os títulos também chamam a atenção para os sons do compositor britânico Max Richter. O artista é conhecido pelo gênero moderno/contemporâneo, além de ser o único responsável pela trilha sonora do episódio Queda livre. Segue lista abaixo:

1. *On reflection* - traduzido para Em reflexão
3. *Dopamine 1* - Traduzido para Dopamina 1
4. *The sorrows of young Lacie* - Traduzido para As dores da jovem Lacie
5. *Dopamine 2* - Traduzido para Dopamina 2
6. *The journey, not the destination* - Traduzido para A jornada, não o destino
7. *Nocturne* - Traduzido para Noturno
8. *The consolations of philosophy* - Traduzido para As consolações da filosofia

Através da tradução, os títulos mostram a vida da personagem de uma forma reflexiva e triste ao mesmo tempo. Os instrumentais intitulados de Dopamina 1 e 2, neurotransmissor do corpo humano relacionado com diversas funções do organismo, incluindo as sensações de prazer e humor, chamam a atenção para a personagem que busca ser feliz com base nas suas projeções ou metas de vida. Durante uma entrevista com a repórter Sophie Gilbert para o jornal *The Atlantic* (2016), Richter diz que a intenção do seu trabalho neste caso foi utilizar a tirania do sorriso e da felicidade no episódio: “Existe uma espécie de tirania de alegria falsa, e achei que seria bom tentar marcar essa dimensão dela, por isso tem um calor e uma qualidade de conto de fadas por toda parte. Isso é o que você está vendo e, de certa forma, ao aumentar isso, você tem uma sensação de escuridão por trás disso”. O artista acrescenta como foi a produção neste caso: “Quando estou trabalhando com imagens, com imagens e contação de histórias, é realmente sobre o sentimento e a trajetória emocional dos personagens. É realmente onde

a música vive, eu acho. É nisso que estou focado, é a isso que reajo mais fortemente. E é um processo instintivo, escrever uma trilha sonora para um filme; é um tipo de coisa híbrida onde você tem muito planejamento, muitas ideias, muito conceituação e também acidentes felizes, e você nunca sabe como essas coisas vão se encaixar. Um exemplo de “*Nosedive*” é que tivemos a ideia de fazer os sons de recompensa dos telefones [no episódio] parte da partitura, então passei algum tempo compondo esses pequenos toques que poderiam se tornar parte da própria partitura”.

1.4. O desafio

Ao dirigir-se para o balcão do *check in*, Laice descobre que não pode viajar de avião, pois o seu voo foi cancelado de última hora pela companhia aérea. A atendente do aeroporto avisa que todos os voos estão lotados. Todavia, há um assento premium vazio em um outro avião que partirá na mesma data e horário em que ela precisa viajar. O problema é quando fica sabendo que a reserva só pode ser feita para pessoas com nota mínima de 4,2. Sendo assim, Laice não poderá embarcar, pois no momento está com 1,83 pontos. Consequentemente, há uma grande chance de não chegar a tempo para o jantar de ensaio do casório que vai ocorrer naquela noite.

Os fatos que levaram à queda na avaliação que antes era 4,2 foi o esbarrão acidental que teve com uma pedestre poucos minutos antes de entrar no Uber. A mulher sujou a roupa com a bebida que estava em suas mãos e revidou zangada ao avaliar. Em seguida, ao finalizar a viagem até o aeroporto, o motorista do aplicativo também deu nota baixa, pois o senhor escutou a chamada de vídeo no banco de trás do carro e percebeu a encenação da personagem em agradar os outros a todo custo.

Com resistência em aceitar o problema para embarcar, inicia-se um momento de tensão ao xingar palavrões e gritar com a funcionária do aeroporto. Sendo assim, a segurança foi acionada para resolver a situação no local. Então, o fiscal tira 1 ponto da média de Laice como forma de punição e garantia da ordem. O mau comportamento gerou uma queda drástica para 3.183. A autoridade tem o poder para agir neste caso. A pontuação anterior volta ao normal em 24 horas, sendo uma medida temporária como forma de punição. Contudo, é preciso evitar notas negativas durante esse tempo, pois elas têm o dobro neste período.

Depois da rejeição no aeroporto, Laice procura um serviço de aluguel de carros para fazer a viagem por conta própria. Ao deparar-se com uma faixa na entrada do

estabelecimento que presta esse tipo de serviço, há um informe sobre um tratamento premium para *influencers* de nota 4.0 para cima. Ou seja, mais uma vez não será contemplada por conta desta restrição. Sua única saída foi pegar um automóvel do modelo antigo L Cruiser Dois, dentro da frota supereconômica devido à sua pontuação inferior.

Já pela estrada, Naomi liga para saber o horário que a amiga chegará para o evento que está ocorrendo na mesma noite difícil. Infelizmente, a noiva foi avisada que o voo foi suspenso e a viagem seria de carro. Com isso, não há como chegar a tempo para o jantar de ensaio do casório. Naomi avisa que são 9 horas de deslocamento até o local, uma vez que não é tão simples como a amiga acredita. No volante, o trajeto foi cansativo e durou algumas horas o carro elétrico ficar sem bateria. Para a sorte da jovem, avistou uma loja de carregamento, porém não tinha um carregador compatível com o seu carro velho, apenas para modelos superiores.

Em um novo desdobramento desta jornada, Laice decide abandonar o carro no meio do caminho e anda pelas ruas na tentativa de conseguir carona até Mary Port. Algumas pessoas a ignoram na rua, buzina e se recusam a levar uma mulher desconhecida com a nota tão inferior. Felizmente, aparece Susie, uma senhora humilde que dirige um caminhão, que possui nota 1.0 disposta a ajudá-la. A protagonista olha com desprezo para a senhora por conta da sua pontuação desastrosa, veículo humilde, tampouco dotado de luxo. Nesta cena, fica bem explícita a recusa no momento em que a viu, além do olhar preconceituoso. Essa situação ocorreu pelo simples fato da ajudante não ter muito o que oferecer para aumentar seus pontos.

Apesar da desfeita no começo, a personagem acaba aceitando a viagem de caminhão, pois no momento não há outra opção para recusar essa oferta generosa. Após algumas horas de viagem e conversas, a carona chega ao ponto mais próximo de Mary Port. O destino final ainda está distante e o casamento se aproxima. Surge uma nova situação no banheiro de uma loja de conveniência, localizada no posto de gasolina. No encontro inusitado, a jovem ouve a história de 2 amigas que estão arrumadas com fantasias de espaço sideral para um evento alternativo na mesma região do casório. Rapidamente, a protagonista encena um drama improvisado, alegando que também estava a caminho do evento, porém o carro deu problema, visto que tem uma amiga a esperando com sua fantasia no evento. As desconhecidas ficam comovidas e oferecem um lugar na van. De sorte que, Laice então consegue uma nova carona.

Já no veículo, as amigas começam a interrogá-la sobre os personagens fictícios do evento, na tentativa de conhecer a possível fã que encontraram minutos atrás. Entre uma

pergunta e outra, a protagonista começa a ficar perdida e sem respostas, pois ela não tem conhecimento sobre o assunto e tenta disfarçar. Tampouco é fã dos personagens deste festival ou conhece algo sobre eles. O fingimento foi apenas para conseguir algum proveito dessa situação, adquirir a carona e usar a boa vontade das jovens. Quando o celular toca na van, é uma chamada da noiva para comunicar a substituição da amiga para o discurso, pois além do tempo como desafio também tem a questão delicada da nota estar 2.8, pois segundo ela isso não seria bom para a reputação dos próprios noivos. Ao levar o baque da notícia, a amiga insiste desesperadamente em continuar com a função de madrinha, mas Naomi é bem autoritária ao pedir que Laice volte para casa, pois não quer mais em seu casamento.

1.5 A resistência

A personagem entra em negação o tempo inteiro e continua acreditando na apresentação do discurso com final feliz. Após isso, Laice se exalta durante a conversa conflituosa e grita com os jovens na van, em razão do estresse após a ligação no celular. A partir disso, um momento de ira resultou na expulsão para fora do veículo. A aventura agora começa com muito improviso e um toque desesperador para a chegada ao casório, pois qualquer meio de locomoção seria útil na estrada. Laice furta uma motocicleta que encontrou na estrada, pisa o pé no acelerador e vai com rumo ao local de comemoração. Assim que se aproxima do local, pula o muro do condomínio, dribla a segurança presente na entrada da cerimônia e enfim chega da forma mais inusitada possível. O que chama atenção neste momento é o estado de sua aparência, pois ela chega com o vestido sujo, cabelo despenteado e a maquiagem toda borrada pelo rosto. A viagem foi literalmente um vale tudo para atingir o objetivo final. Sem poupar medidas ou esforços, a personagem tentou de todas maneiras chegar no casamento, mesmo que não ocorresse como gostaria. Os noivos, assustados com o estado da ex-convidada ficam envergonhados pela sua presença indesejada.

O noivo tenta apaziguar a situação, mas a jovem esperta corre imediatamente para o microfone e inicia o tão esperado discurso que mudaria sua vida. Os convidados, em maioria influenciadores importantes, ficam horrorizados com a aparência da mulher e com sua fala indelicada sobre seus momentos de transtornos alimentares na adolescência, intimidades do passado na amizade com Naomi, comentários sobre a aparência física das

duas. O tom triste e ao mesmo tempo sensível, revela um sentimento de inveja na amizade, pois Naomi sempre foi admirada pelos homens e mulheres pela sua beleza, enquanto a amiga era deixada de lado por não ser o padrão de beleza estética da mulher magra, loira, rica e popular no colégio.

Entre o forte desabafo e a sinceridade, a apresentação chega ao fim quando o noivo pega Laice pelo braço. A jovem reage ao puxar a faca que estava em cima de uma mesa, na tentativa de afastá-lo. A reação agressiva mostra o surto psicológico e o nível de estresse durante a cena. Os influenciadores começam a temer pela vida nesta hora de perigo. Felizmente, uma convidada consegue derrubá-la no chão, que tem a faca tomada de suas mãos. Em seguida, surgem os seguranças que retiram a invasora do evento.

1.6 O clímax

A consequência dos seus atos a levou para uma espécie de prisão na sociedade do seriado. A cela do lugar não tem semelhança com a cadeia geralmente mostrada nas produções audiovisuais, uma vez que são feitas de vidro e localizadas em um corredor iluminado. Cada detento tem sua própria cela, em um cenário composto pelas cores cinza e branco. Neste local, ela conhece um outro homem que também está preso em sua direção. A parte intrigante da cena é a maneira que eles se sentem à vontade para dizer o que pensam sobre o outro, pois durante a vida coletiva em sociedade, reprimem seus verdadeiros pensamentos e opiniões sobre as demais pessoas. A surpresa da cena fica presente na troca de ofensas entre eles, como por exemplo, quando o senhor diz que não gostou do sutiã, ela então retruca dizendo que não gostou do bigode dele. A discussão chega ao fim com os dois gritando palavrões de uma forma muito libertária e sem censura. Portanto, o esgotamento da personagem é observado depois de tantas mentiras e fingimentos na sua vida, preocupações com avaliação ou a opinião das pessoas sobre ela. Foi necessário um acontecimento radical para que ela caísse em si sobre o que estava fazendo.



Figura 05 – Chegada de Lacie na prisão. Brasil, 2020. – Fonte: Netflix Brasil

A libertação foi alcançada dentro da prisão. Nessa perspectiva, a concepção chega a ser contraditória, pois na própria realidade não havia esse direito à liberdade de expressão. Não são as paredes que a oprimem, foi a sociedade, e uma vez fora, pôde finalmente gritar, poder ser ela mesma. Os dois personagens limitavam suas falas de uma maneira agradável e muitas vezes enganosa para que fossem bem avaliados. Conseqüentemente, a saúde mental de Laice passou por uma série de testes durante todo o episódio. Cada vez que ela desejava algo, sua vida passava por uma dificuldade. A insistência em ser influenciadora, não poupou esforços para que ela chegasse onde queria. Uma vez que, apesar de toda luta investida, não conseguiu atingir sua meta.

Em 2017 para o programa televisivo *The Hollywood Reporter*, a atriz Bryce Dallas disse que a sociedade já vive essa obsessão em ser “curtida” nas redes sociais com a fala: “Essas ferramentas, muitas vezes, nos servem até nos tornar um escravo dela”. Para a intérprete de Laice, as histórias do diretor Charlie Brooker e Annabel Jones, diretor executivo, estão apenas a um clique de distância: “*Black Mirror* apresenta esta versão da realidade que é tão perto da nossa e em alguns parâmetros já está acontecendo”, continuou.



Figura 06 – A protagonista chora em sua cela. Brasil,2020. – Fonte: Netflix Brasil

Os tons pretos podem transmitir a tristeza, raiva, medo ou a infelicidade na cena. A cor sombria tem esse sentimento na cena acima. Já a cor prateada pode ser usada para mostrar a alta tecnologia, terreno ou até mesmo o glamour. O desgaste emocional da protagonista foi quando ultrapassou os limites de suas ações ao burlar regras ou não respeitar o que as pessoas realmente queriam, como no caso do desconvite para o casamento de sua ex-amiga. Assim, não suportou toda a pressão social de sucesso, cobrança por boas notas, exclusão e o julgamento de todos que estavam ao seu redor. Não importava as inúmeras tentativas, ela nunca seria vista como eles dentro da sociedade. É humano ter sentimentos, não pensar igual ao próximo, é humano expressar a raiva. Entretanto, no mundo da perfeição não tem lugar para o normalmente humano.

A saúde mental no século XXI e no audiovisual

Conforme Byung-Chul Han (2010), na obra *Sociedade do Cansaço*, cada época possui suas enfermidades, tivemos uma fase bacteriológica, que chegou ao seu fim com o surgimento dos antibióticos. Apesar da preocupação com uma pandemia gripal, a técnica imunológica já consegue amenizar os impactos do vírus. Tais exemplos disso são os estudos científicos e a criação de vacinas para a população. Segundo o autor, o início deste século não é marcado pelos problemas com bactérias ou vírus, mas de impacto neuronal. A anomalia marcante do século XXI é definida pelas doenças como a depressão, déficit de atenção ou com síndrome de hiperatividade (TDAH) ou síndrome de *Burnout*.

As enfermidades da mente humana agora estão além das infecções, infartos ou outras doenças que eram conhecidas. O sistema imunológico age para afastar ou inibir aquilo que negativamente é estranho ao organismo. Sendo assim, a violência neuronal é decorrente do excesso de positividade presente nas sociedades mais modernas, além de não receber ação de ataque ou defesa do campo biológico.

Os séculos passados (XIX-XX) sofreram processos imunológicos. Algumas doenças ou pragas causaram mortes e problemas sociais da civilização por conta de sintomas físicos ou biológicos do organismo humano. Nessa perspectiva, o atual período ultrapassou o quadro das ciências biológicas aprofundando em todo o âmbito social e psicológico. O excesso de esperança, da superprodução, superdesempenho ou hipercomunicação já não é mais exclusivo da questão viral. Os adoecimentos da mente são desenvolvidos em uma sociedade permissiva e pacificada e por isso são mais invisíveis que uma gravidade viral, pois não fáceis de identificação, segundo Byung.

O sujeito de desempenho vive em uma guerra consigo mesmo. Com isso, não há um domínio externo que o obrigue a trabalhar ou que poderia explorá-lo, pois é o senhor e soberano de si. É exatamente nisso que ele se distingue do sujeito de obediência. No entanto, a ausência de uma coerção dominadora, não leva à liberdade. Pelo contrário, faz com que ambas estejam interligadas. Assim, o sujeito de desempenho se entrega à libertação coercitiva de maximizar o seu desempenho. A pressão social e a vida em sociedade contribuem para a cobrança pessoal dos indivíduos que precisam cada vez mais tornar-se algo ou alguém para si mesmo, pois ao contrário disso seriam pessoas sem sucesso, com vidas fracassadas.

O excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração. Essa é mais eficiente que uma exploração do outro, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade. O explorador é ao mesmo tempo explorado. Agressor e vítima não podem mais ser distinguidos. Essa autorreferencialidade gera uma liberdade paradoxal que, em virtude das estruturas coercitivas que lhe são inerentes, se transforma em violência. Os adoecimentos psíquicos da sociedade de desempenho são precisamente as manifestações patológicas dessa liberdade paradoxal

(HAN, 2010. Pgs. 17 e 18)

De acordo com a Organização mundial da saúde (OMS) em 2018, a depressão seria a doença mais incapacitante do mundo. O atual ano de 2021 ainda não confirmou essa

tese, mas caminha em direção a tal afirmação. Os dados preocupantes da doença, incluem a saúde mental como uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública, pois segundo a OMS quase 1 bilhão de pessoas vivem com transtorno mental no mundo, 3 milhões de pessoas morrem todos os anos devido ao uso nocivo do álcool e uma pessoa morre a cada 40 segundos por suicídio.

Com a obra *O mal-estar na civilização*, Sigmund Freud (1856-1939) explica como a cultura produz esse sentimento de infelicidade na vida humana. O indivíduo cada vez mais abre mão de si para seguir a comunidade, pois há elementos regulatórios que conduzem as relações humanas:

O sofrer nos ameaça a partir de três lados: do próprio corpo, que, fadado ao declínio e a dissolução, não pode sequer dispensar a dor e o medo, como sinais de advertência; do mundo externo, que pode se abater sobre nós com forças poderosíssimas, inexoráveis, destruidoras; e, por fim, das relações com os outros seres humanos.

(FREUD,2011, pg 20)

Para Freud, o corpo possui necessidades próprias e elas são movidas pelos impulsos naturais. Acontece que nem sempre pode-se atender a esses chamados e precisa-se reprimir essas vontades. Conseqüentemente, isso pode gerar distúrbios ou desequilíbrios físicos e psíquicos. Relacionar-se com outras pessoas também pode ser um canal de sofrimento contínuo para o ser humano, pois ele está lidando com um semelhante que possui as próprias particularidades e desejos.

O mundo externo também pode confrontar as necessidades internas de cada indivíduo, assim como nos relacionamentos. A busca pelos padrões de vida aceitos pode desencadear uma série de frustrações pessoais, inclusive com a própria sexualidade, prazer dos indivíduos, pois algumas diversidades são reprimidas pelo próprio homem para evitar o julgamento social, a condenação da opinião alheia. Alguns exemplos são a religião, família, as instituições sociais, o Estado ou figuras de poder, na tentativa de usarem os discursos ou seu pensamento para padronizar a civilização, sem respeitar seus limites ou suas individualidades como seres humanos.

No longa-metragem *Coringa* (*Joker*, original), estreado em 2019, o protagonista Arthur, interpretado pelo ator Joaquin Phoenix, dirigido por Tod Phillips, é portador de um raro transtorno neurológico chamado síndrome pseudobulbar. O personagem

apresenta sintomas de sua condição que o força a rir ou chorar descontroladamente. O pouco serviço de saúde que recebe é insuficiente para tratar seu caso. Como se não bastasse estar desamparado, o tratamento foi suspenso por falta de dinheiro pelas autoridades de Gotham, cidade onde reside o personagem, pois segundo elas não há fundos para fornecer remédios e atendimento para esse grupo. Em uma das cenas mais marcantes dessa produção, a terapeuta que atendia o homem diz uma frase impactante: “Eles não se importam com pessoas como você”.

De acordo com sanitarista, Paulo Amarante, presidente de honra da Associação Brasileira de Saúde Mental, em uma entrevista para a Revista Abril, em novembro de 2019 disse a seguinte frase: “ O coringa é sintoma de uma sociedade extremamente desigual”. O debate da entrevista foi debater as polêmicas e questões sociais envolvidas no filme, pois nos Estados Unidos algumas salas de cinema optaram em não exibir o longa, uma vez que ocorreu o massacre em 20 de julho de 2012 na cidade de Aurora, no Colorado, visto que James Holmes, o atirador com cabelos tingidos em vermelho alegou ser o Coringa para os policiais que lhe deram ordem de prisão. Em alguns locais que o filme foi exibido, foi proibido assistir fantasiado com a roupa do vilão, outros solicitaram reforço no policiamento.

Diante a repercussão, a indústria cinematográfica *Warner* emitiu um comunicado e reforçou que uma das funções do cinema é causar debates difíceis sobre problemas complexos. Apesar das polêmicas, o filme foi indicado em 11 categorias ao Oscar 2020, inclusive o intérprete do Coringa, Joaquin Phoenix, ganhou o prêmio de melhor ator pela sua atuação, além do mais, o ator era o grande favorito da categoria. Uma das reflexões mais fortes no Coringa é o modo perverso que usamos a dor e o sofrimento das pessoas como forma de entretenimento. O show de Murray, programa em que o personagem foi descoberto na platéia, serviu como uma aparição engraçada para as pessoas que o assistiam. A sua estranha risada, sintoma de sua doença, foi usada para o humilhar frequentemente na TV.

Após alguns acontecimentos de violência física e psicológica, falta de assistência médica, conflitos vividos e a humilhação diária, o protagonista torna-se um vilão perigoso e questiona a população de Gotham sobre as suas autoridades, políticos, figuras de poder que desprezam pessoas como ele. A narrativa de Tod Phillips vai além da questão de bem ou mal, vilão ou herói, na verdadeira tentativa de refletir sobre o que leva uma pessoa a esse estado. A cidade começa a se rebelar contra o estado e vai para as ruas protestar.



Figura 07 – Filme Coringa. Brasil, 2020. – Fonte: Séries Flix

A fotografia no Coringa, por Lawrence Sher, capta os momentos importantes na história de Arthur, por exemplo, quando ele faz a caracterização através da maquiagem no rosto e também dos cabelos tingidos de verde. A passagem de Arthur para Coringa é feita através da iluminação, sonorização e interpretação de Phoenix. A dualidade também mostra os sentimentos de raiva e intensa emoção quando ele começa a dançar na frente do espelho. Começa ali então os primeiros passos de vida do vilão. Ao analisar as cenas, os fundos em maioria são desfocados para representar uma ideia de confusão mental ou a loucura no audiovisual também pode ser com imagens distorcidas. Alguns exemplos são os tons frios utilizados na fotografia como o roxo, verde, azul e preto, conforme os momentos sombrios surgem na história. Os sentimentos de introspecção dessas cores representam a solidão, tristeza, depressão. Como o protagonista sofre de problemas psicológicos, a cor branca aparece nas cenas do hospital psiquiátrico e no período de internação.

Neste mundo que vivemos a empatia e a gentileza podem servir de transformação social porque as estatísticas mostram uma sociedade cada vez mais doente, depressiva ou ansiosa. O mal-estar na civilização nos tempos de avanço tecnológico tornou-se mais delicado devido ao uso das redes sociais e também do uso das telas como forma de interação entre os indivíduos. Percebe-se a sutileza dos meios de comunicação que podem impactar de diversas formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o exemplo de algumas pesquisas citadas no trabalho, observa-se que o profissional da mídia ainda não possui um manual explicativo para tratar assuntos de saúde mental. As redes sociais tampouco conseguem causar o bem comum para todos os usuários, pois a dimensão delas na vida das pessoas pode ser muito complexa e ao mesmo tempo problemática por envolver transtornos psicológicos, problemas com o corpo, classe social, principalmente distanciar a aceitação do próprio sujeito.

O pronunciamento das empresas que gerenciam as redes sociais, assim como o Instagram, é sempre muito raso e de pouca preocupação com a vida dos consumidores na internet. Sendo assim, não existe um controle para cuidar de todas as coisas que ocorrem no mundo virtual. Infelizmente, cada usuário precisa avaliar o que é melhor para preservar o seu bem-estar, visto que não é tarefa fácil para pessoas que estão mais vulneráveis. Consequentemente, pode ser que haja necessidade de buscar uma assistência médica.

É fundamental que o pesquisador tenha sensibilidade ao realizar projetos com assuntos de doenças da mente, assim é imprescindível buscar dados oficiais sobre organizações de saúde, estatísticas, pesquisar os institutos e profissionais da área, na tentativa de legitimar e também fortalecer o argumento.

As produções cinematográficas e seriais estão abordando questões importantes de saúde pública. O espectador pode sentir os impactos de diferentes formas e reações, pois cada um possui sua própria vivência e fatores internos ao assistir esse tipo de conteúdo. No jogo da técnica, as cores, a atuação, fotografia e a trilha sonora, são os exemplos mais perceptíveis ao público. O seriado *Black Mirror*, ao mesmo tempo em que faz a crítica do uso da tecnologia, também consegue trabalhar o terror psicológico sofrido pelos personagens.

O roteiro bem elaborado e a direção guiada são capazes de intensificar a direção de atores com a narrativa de Charlie Brooker, assim as expressões faciais, os hábitos de rotina, e principalmente o comportamento com as telas agem de uma forma chocante para o espectador, como por exemplo os sons e os ruídos criados para o aplicativo de avaliação. Cada detalhe é pensado de acordo com a história dos personagens.

O trabalho da série torna tudo incrivelmente assustador e isso é a causa de seu sucesso notório. Sendo assim, é importante pensar nos profissionais e nas técnicas que são utilizadas para a linguagem da saúde mental no audiovisual, pois além do conhecimento sobre as doenças, sintomas, contexto, é preciso pensar na forma que isso

vai ser interpretado pelo público. É importante considerar o debate dos temas que são tratados em produções como essa, na tentativa de fazer arte como uma ferramenta de transformação social, seja no cinema, na música, televisão ou nos seriados.

Com uma nova realidade mundial, há também outros modelos de interação. Alguns exemplos podem ser citados, como no caso das plateias virtuais, *lives* ao vivo, ensino remoto ou uso de máscaras de proteção facial. Coincidentemente, o seriado em análise revela um contexto muito próximo do que já estamos vivendo, apesar da produção ser estreada em meados de 2011 pela primeira vez. Portanto, nos anos de 2020 e 2021 existem comparações com a vida dos personagens dessa obra com a realidade que já estamos vivenciando.

Finalizo o trabalho informando que há aumento de transtornos psicológicos durante a pandemia devido ao distanciamento social. Muitas pessoas também estão mais ansiosas e depressivas por conta da situação caótica, pois existe o medo da morte, perder um ente querido, falta da vacina para toda a população, além de não saber quando tudo isso acabará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª edição. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. 15ª edição. São Paulo: Penguin e Companhia das Letras, 2020.

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 7ª edição. São Paulo: Ofício de arte e forma, 2009.

LAURENT, Jullier e Michel Marie. **Lendo as imagens do cinema**. São Paulo: Senac, 2009.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Um suicídio ocorre a cada 40 segundos no mundo, diz OMS**, 2019. <<https://nacoesunidas.org/um-suicidio-ocorre-a-cada-40-segundos-no-mundo-diz-oms/>> , acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

BBC NEWS BRASIL. **'13 Reasons Why' está ligada ao aumento de suicídios entre jovens nos EUA, diz estudo do governo americano**, 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-48112247>>, acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8ª edição. São Paulo: Paz e terra, 1999.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2017

IWASHITA, Shoici. **Black Mirror, uma série desconfortavelmente incrível**. Disponível em: <<https://www.simonde.com.br/black-mirror-uma-serie-desconfortavelmente-incrivel/>>, acesso em: 12 de fevereiro de 2021.

GILBERT. Max Richter 's Soundtrack to Dystopia. **The Atlantic**, Estados Unidos, 1, novembro, 2016. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2016/11/max-richter-interview-black-mirror-the-leftovers-miss-sloane/506033/>>, acesso em 26 de abril de 2021.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. Lisboa: Dinalivro, 2005.

SAVIO, Talita. **365 Filmes. O que as cores representam no cinema?**, 2017. Disponível em: <http://www.blog.365filmes.com.br/2017/09/o-que-as-cores-representam-na-setima-arte.htm>, acesso em: 26 de março de 2021.

PRETI, Mariana. **O audiovisual e a sua relação com a saúde mental**, 2020. Disponível em: <https://designcomcafe.com.br/o-audiovisual-e-a-saude-mental/>, acesso em 26 de março de 2021.

RAMOS, Ángel. **“Acho ótimo que black mirror provoque terror. É disso que se trata”**, 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/14/cultura/1476445649_428143.html, acesso em 26 de março de 2021.

Observatório do Cinema. **Black Mirror “já está acontecendo”, diz atriz sobre tema abordado em episódio**, 2016. Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/series-e-tv/2016/10/black-mirror-ja-esta-acontecendo-diz-atriz-sobre-tema-abordado-em-episodio>, acesso em 26 de março de 2021.

DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª edição. São paulo: Editora Atlas, 2009.

Quarto Studio. **A teoria das cores e a sua aplicação no cinema**, 2020. Disponível em: <https://www.qu4rtostudio.com.br/post/a-teoria-das-cores-no-cinema#:~:text=Diferentes%20cores%20s%C3%A3o%20capazes%20de,estado%20emocional%20de%20uma%20personagem>, acesso em 26 de março de 2021.

InfoMoney. **Netflix passa o número de assinantes no Brasil, segundo consultoria americana**, 2020. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/consumo/brasil-tem-mais-assinantes-da-netflix-de-que-tv-a-cabo-segundo-consultoria-americana/>, acesso em 26 de março de 2021.

G1. **Joaquin Phoenix ganha o Oscar de 2020 de Melhor ator por Coringa**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/oscar/2020/noticia/2020/02/10/joaquin-phoenix-ganha-o-oscar-2020-de-melhor-ator-por-coringa.ghtml>, Acesso em 26 de março de 2021.

G1. **Depressão: a doença mais incapacitante de 2020**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/psicoblog/post/2020/01/12/depressao-a-doenca-mais-incapacitante-de-2020.ghtml>> , Acesso em 26 de março de 2021.

Paho. **Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de covid-19**, 2020. Disponível em: < <https://iris.paho.org/handle/10665.2/51996> > , Acesso em 26 de março de 2021.

Hugo Gloss. **Chocado! Internautas revelam como “Black Mirror” previu ano de 2020 e semelhanças assustam-confira**, 2020. Disponível em:

< <https://hugogloss.uol.com.br/buzz/chocado-internautas-revelam-como-black-mirror-previu-ano-de-2020-e-semelhancas-assustam-confira/>> , Acesso em 26 de março de 2021.

Youtube Brasil. **Plateia virtual do Caldeirão do Huck**, 2020. Disponível em:

< <https://www.youtube.com/watch?v=MCUUPfLDOsU>> , Acesso em 26 de março de 2021.

Séries Flix. **Filme Coringa**. Disponível em:

< <https://hd.seriesflixtv.online/filmes/coringa/>>, Acesso em 26 de março de 2021.